

## **Percepções de alunos do ensino médio quanto a produções textuais dissertativo-argumentativas**

Kyvvy Ferreira dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** A temática deste texto é relativa à prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Teve-se como objetivo identificar quais as percepções e dificuldades relacionadas à produção de um texto dissertativo/argumentativo para o Enem que os alunos relatam ter. Fez-se uso de uma pesquisa-ação e em complemento uma observação participante para a realização desta investigação. Os instrumentos de coleta de dados foram dois questionários (Questionários Inicial e Final), no formato *Google Forms*, aplicados a 12 alunos da 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio do Colégio Estadual Mariquita Costa, município de Morrinhos, Goiás. Após a aplicação do primeiro questionário, sobre a percepção e as dificuldades, elaborou-se dois Aulões de Redação, os quais foram ministrados a esses mesmos participantes. Depois disso, aplicou-se o segundo questionário para a avaliação dos Aulões. Encontrou-se que os estudantes, em sua maioria, não dominam os conceitos básicos sobre as produções dissertativo/argumentativas e sentem insegurança quanto a sua preparação para a Prova de Redação do Enem. Conclui-se que seja possível, por meio de aula mais dinâmicas e focadas nas necessidades dos estudantes, colocar em prática, nas aulas de redação das escolas, propostas que conduzam nos alunos maior interesse e proporcionem maiores habilidades para produções textuais nesta área.

**Palavras-chave:** Redação. Enem. Dissertação. Argumentação.

## **Perceptions of high school students regarding to dissertative-argumentatives textual productions**

**Abstract:** The theme of this text is related to the writing test of the National High School Exam (Enem). It aimed to identify the perceptions and difficulties related to the production of an argumentative/dissertation text for the Enem that students report having. An action-research and in addition a participant observation were used develop this investigation. The data collection instruments were two questionnaires (Initial and Final Questionnaires), in Google Forms format, applied to 12 students from the 2nd and 3rd grades of High School at Colégio Estadual Mariquita Costa, Morrinhos, Goiás. After the applying the first questionnaire, about perception and difficulties, two Writing Lessons were prepared, which were given to these same participants. After that, the second questionnaire was applied to evaluate the Aulões. It was found that most students do not master the basic concepts of argumentative/dissertation productions and feel insecure about their preparation for the Enem Writing Test. The conclusion is that it is possible, through more dynamic classes and focused on the needs of students, to put into practice, in school writing classes, proposals that lead students to greater interest and provide greater skills for textual productions in this area.

**Keywords:** Writing. Enem. Dissertation. Argumentation.

---

<sup>1</sup> kyvymhos@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A “Prova do Enem” (Exame Nacional do Ensino Médio) foi instituída em 1998 com o objetivo de medir a qualidade do Ensino Médio brasileiro. Desde 2009, com a criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Enem muda para o formato de 180 questões objetivas e uma redação, visando substituir o vestibular das universidades estaduais e federais. Hoje, portanto, ela se tornou a principal forma de ingresso no ensino superior.

Desde então, os colégios que ofertam o Ensino Médio estabeleceram que suas aulas de Redação deveriam ser destinadas a preparar seus alunos para a Prova de Redação. De acordo com Abreu (2015, p. 99), a prova de redação do Enem “[...] serviu de guia para que os professores possam executar um planejamento de preparação dos seus alunos para esta decisiva etapa de suas vidas”.

A produção textual no Enem avalia o desempenho do candidato em cinco competências básicas: a) dominar a modalidade formal na língua portuguesa; b) aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento no tema; c) utilizar argumentos adequadamente em defesa de um ponto de vista; d) demonstrar conhecimentos linguístico quanto à argumentação; e) elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado (SILVA, 2015).

O gênero de texto que é requisitado no Enem é o dissertativo/argumentativo. Na Matriz de Referência do Enem (BRASIL, 2009), estabelece-se que os alunos sejam capazes de compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

Diante desse pré-requisito para ser capaz de produzir um texto de boa qualidade e ser aprovado no Enem, questionamo-nos sobre as habilidades reais dos estudantes quanto a essa produção intelectual. Santos e Aguiar (2015) discutem a respeito dos obstáculos que os alunos encontram na hora de redigir o texto para a prova do Enem. Dentre os maiores, estão as dificuldades relacionadas à leitura e à interpretação, ocasionadas por “[...] noções distorcidas proclamadas no espaço escolar causam o desinteresse pela leitura” (p. 53).

Face ao exposto, resolvemos identificar quais as percepções e dificuldades relacionadas à produção de um texto dissertativo/argumentativo para o Enem que os alunos de um colégio público relatam ter. Acreditamos que, diante do narrado por eles, seja possível elaborar uma aula que vá ao encontro de suas necessidades e contribuir de alguma forma com o desenvolvimento em relação à temática.

Optamos pelo Aulão como formato de aula a ser ministrada depois de averiguada as percepções e dificuldades dos estudantes. De acordo com Barbosa et al. (2019), os Aulões caracterizam-se por ser aulas abertas, objetivando uma revisão dos conteúdos abordados durante as anteriores, bem como, a resolução de exercícios e/ou de provas antigas.

Trata-se, portanto, de usar o tempo de uma aula comum (ou estendê-la) para trocar mais conhecimentos, sanar dúvidas, sintetizar ideias e colocar em prática o que se aprendeu.

Na seção seguinte apresentaremos mais detalhadamente como procedeu esta investigação e, na sequência, a análise dos dados coletados.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratório/descritiva sobre as percepções de estudantes do Ensino Médio quanto a produções textuais dissertativo/argumentativas. Objetivamos com este estudo identificar quais as dificuldades desses alunos ao produzirem um texto no formato exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e, ao mesmo tempo, atestar uma intervenção em tais limitações por meio de Aulões de Redação.

De acordo com Gil (2008, p. 30) esta “[...] é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo [...]”, no qual tanto pesquisadores e quanto participantes estão envolvidos de modo cooperativo/participativo. Diante disso, optamos pela pesquisa-ação como tipo de pesquisa a ser utilizada nesta investigação. Tal opção se deu devido ao fato de que ela se desenvolveria também com a utilização de Aulões de Redação.

Como complemento a esse tipo de pesquisa, fizemos uso da observação. Segundo Gil (2008), a observação participante consiste na participação real em uma determinada situação de um grupo. Nesse caso, o observador assume o papel de um membro do grupo, “Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo (p. 103).

Estabelecemos como local de nossa pesquisa o Colégio Estadual Mariquita Costa, situado à Rua 01, nº 29, no bairro Morro da Saudade, no município de Morrinhos/GO. Essa instituição foi escolhida por ser uma das mais antigas escolas da cidade e por estar localizado em uma região periférica, bem como por ter em seu quadro de alunos aqueles pertencentes à classe média-baixa e que têm no Enem a chance de estudar em uma universidade pública e/ou promover sua ascensão social.

Selecionamos os alunos da 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio totalizando 16 estudantes. Tal escolha se deu pelo fato de que esses alunos estão se preparando para prestar o Enem ou vestibulares para ingresso no ensino superior. Desse total, três deles faltaram no dia e outro não respondeu o formulário adequadamente, porquanto nossa amostra foi composta por 12 participantes (7 meninas e cinco meninos).

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos dois questionários com perguntas abertas e fechada. De acordo com Gil (2008, p. 121), trata-se de um conjunto de questões que são “[...] submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”. Optamos pelo formato *Google Forms* pela agilidade na aplicação e na análise dos dados e pela preservação da privacidade dos participantes.

O primeiro momento de nossa pesquisa foi nossa apresentação à direção da instituição, no dia 1º de novembro de 2021. Na ocasião, foi apresentada a Carta de Apresentação do Pesquisador e devolvida devidamente assinada pela diretora, sendo autorizado o uso do nome do Colégio.

O segundo momento, dia 04 de novembro de 2021, foi uma conversa com a professora de Redação alinhando ideias, datas e horários para as outras fases da investigação. Além disso, foi entregue a ela os Termos de Assentimentos para serem entregues aos alunos e devolvidos assinados pelos pais ou responsável. Por questões éticas optou-se por preservar os nomes dos estudantes que participaram desta pesquisa.

O terceiro momento da pesquisa se deu no dia 08 de novembro de 2021. Foi o primeiro encontro com os estudantes, iniciamos recolhendo os Termos de Assentimentos assinados, explicou-se os objetivos da pesquisa e como ela procederia. Na sequência, foi enviado o link de acesso ao Questionário Inicial para a professora o disponibilizar no grupo de WhatsApp dos alunos que o responderam prontamente.

O quarto momento ocorreu nos dias 10 e 12 de novembro de 2021. Nesses dois dias foram aplicados dois Aulões de Redação com base nos dados encontrados com a aplicação do Questionário Inicial. Com ele conseguimos analisar antecipadamente se os alunos conheciam os conceitos básicos sobre textos dissertativo/argumentativos e quais as dificuldades apontadas por eles ao produzirem essas redações para o Enem.

A última etapa desta pesquisa foi a aplicação do Questionário Final, também no formato *Google Forms*. Trata-se de um instrumento de avaliação dos Aulões de Redação, composto por três questões, sendo duas fechadas com base nas “Escala de Likert” (GIL, 2008, p. 143) e uma aberta. Foi respondido pelos alunos ao final do segundo Aulão, no dia 12 de novembro de 2021.

Os dados coletados com a aplicação do Questionário Inicial e do Questionário Final, somados com a observação participante, verificada durante os dois Aulões de Redação, foram transcritos e posteriormente analisados, conforme orienta Bardin (2016). A análise do conteúdo foi realizada em três fases distintas: a) pré-análise: organizamos o material a ser analisado de acordo com os objetivos do estudo, definimos trechos significativos e as unidades de análise; b) exploração do material: colocamos em prática o que foi definido na fase anterior, criamos gráficos, quadros, tabelas aplicando critérios de exclusão mútua, homogeneidade e pertinência; c) tratamento dos resultados: apresentamos os procedimentos de análise qualitativa buscando categorias, ideologias, tendências, características dos fenômenos analisados e embasando-os teoricamente.

### **3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO**

Organizamos a análise dos dados coletados dos questionários aplicados aos 12 alunos do Ensino Médio em três análises de registro maiores. De acordo com Bardin (2016), os principais

tipos dessas análises são: tema, personagem, frases e/ou palavra. Estabelecemos, portanto três temáticas: as percepções, as dificuldades e as sugestões. Cada unidade deu origem a uma seção e dentro de cada uma delas foram criadas categorias, de acordo com excertos das falas dos participantes.

#### 4. PERCEPÇÕES DOS ALUNOS QUANTO ÀS PRODUÇÕES TEXTUAIS DISSERTATIVO/ARGUMENTATIVAS

Iniciamos nossa pesquisa requisitando que os estudantes explicassem o que entendem por um texto dissertativo-argumentativo. Como as questões não eram obrigatórias o Aluno 1 (seguimos a mesma sequência numérica que cada aluno aparece no *Google Forms*) não respondeu a esta pergunta. Organizamos então o Quadro 1 com excertos das falas dos participantes.

**Quadro 1 – O que os alunos entendem por dissertativo/argumentativo**

Participantes	Excertos das falas dos estudantes
Aluno 2	“É um texto que o Enem pede pra escrever pra dar a nota pra passar no <b>vestibular</b> ”
Aluno 3	“É uma redação que a gente aprende na escola para conseguir escrever na hora da <b>prova</b> ”
Aluno 4	“É um texto dissertativo-argumentativo”
Aluno 5	“Eu não sei bem o que é isso mais acho que é um texto que você faz pra professora e serve pra passar na <b>faculdade</b> ”
Aluno 6	“É uma redação que os vestibulares e a o enem pedem e que você tem que escrever sobre um assunto que eles pedem e você tem 30 linhas pra fazer, você põe título e faz introdução e fala do problema e depois você faz uma conclusão”
Aluno 7	“Esse texto fala de um tema que é um problema na vida das pessoas e deve escrever para resolver esse problema”
Aluno 8	“É aquele que defende uma ideia, um argumento”
Aluno 9	“Tem que escrever de um assunto que você fala para dar uma solução. Você pode fazer em parágrafo e tem que ter uma solução”
Aluno 10	“É uma redação de um tema que trata de uma problema na sociedade e que tem 4 paragrafo e que tem 30 linhas mais não precisa escrever nas 30”
Aluno 11	“É uma redação. Uma <b>prova</b> para escrever sobre um assunto diferenciado e você tem que escrever para resolver algo que marca as pessoas”
Aluno 12	“Uma redação que fala de um problema no mundo. Eu escrevo 4 parágrafos e são feita em 30 linas. O <b>vestibular</b> pede pra você resolver o problema”

Fonte: elaboração do próprio autor

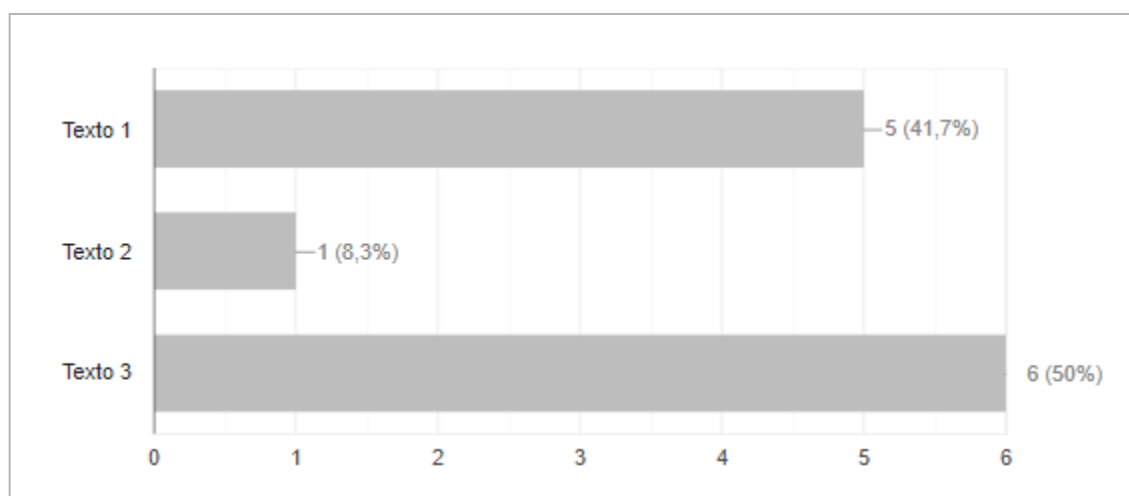
Seis dos participantes correlacionaram os textos dissertativo/argumentativos como uma prova de ingresso no Ensino Superior e não necessariamente como uma produção textual. Os Alunos 2, 3, 5, 6, 11 e 12 fizeram uso das palavras “vestibular”, “prova”, “faculdade”, “Enem” para explicar onde é cobrado esse tipo de texto e não o definiram ou explicitaram, como requisitado na pergunta 1.

O Aluno 4 apenas repetiu o nome do tipo de texto, podemos inferir que haja desconhecimento de sua parte quanto às produções dissertativo/argumentativas. Os Alunos 6 e 10 tentaram

apresentar a estrutura de um texto dissertativo/argumentativo explicando que ele deve ter “título”, “introdução”, “problema”, “conclusão”, falar de um “tema”, ser composto por “30 linhas” distribuídas em “quatro parágrafos”.

Apenas os Alunos 7, 8 e 9 conseguiram apresentar definições de o que seja um texto dissertativo/argumentativo. Em suas palavras, trata-se de uma produção com “tema” gerado em torno de “um problema”, em que o estudante deve “defender uma ideia”, fazendo uso de “argumentos” e apresentando uma possível “solução”. Tal definição vai ao encontro do que defende Koch (2006) quando entende esse tipo de texto como um gênero textual em que o autor defende seu ponto de vista sobre determinado assunto a partir de seus argumentos e conhecimentos acerca da temática, e ao final, propõe soluções para diminuir ou acabar com o problema.

Na questão 3 do questionário inicial, apresentamos três trechos de textos para que os alunos identificassem qual deles teria as características de um texto dissertativo/argumentativo. No Figura 1 podemos ver quantos alunos marcaram a opção correta, sendo ela o Texto 3.



**Figura 1 – Identificando um texto dissertativo/argumentativo**

Fonte: elaboração do próprio autor

Apenas metade dos participantes identificaram o Texto 3 como sendo um trecho de um texto dissertativo/argumentativo. Consideramos esse percentual baixo, já que se trata de alunos da 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio e que estão prestes a fazer a tão esperada Prova do Enem.

Elencamos ainda outras duas questões em que os alunos deveriam identificar essas três características de um texto dissertativo/argumentativo. Na Tabela 1 são apresentados a quantidade de alunos que acertaram esta questão e o percentual de acerto dela, tomando como base os 12 participantes.

**Tabela 1 – Identificaram as características de textos dissertativo/argumentativos**

Assunto	Alunos que acertaram	Percentual de Acerto
Realizar uma análise crítica sobre um tema, em busca de convencer o leitor.	alunos	41,7%
Apresentar argumentos, fatos e/ou dados para justificar e/ou defender um ponto de vista.	alunos	66,7%
A tese a ser defendida em um texto dissertativo-argumentativo é obrigatória e deve ser feita na introdução da redação.	alunos	33,3%

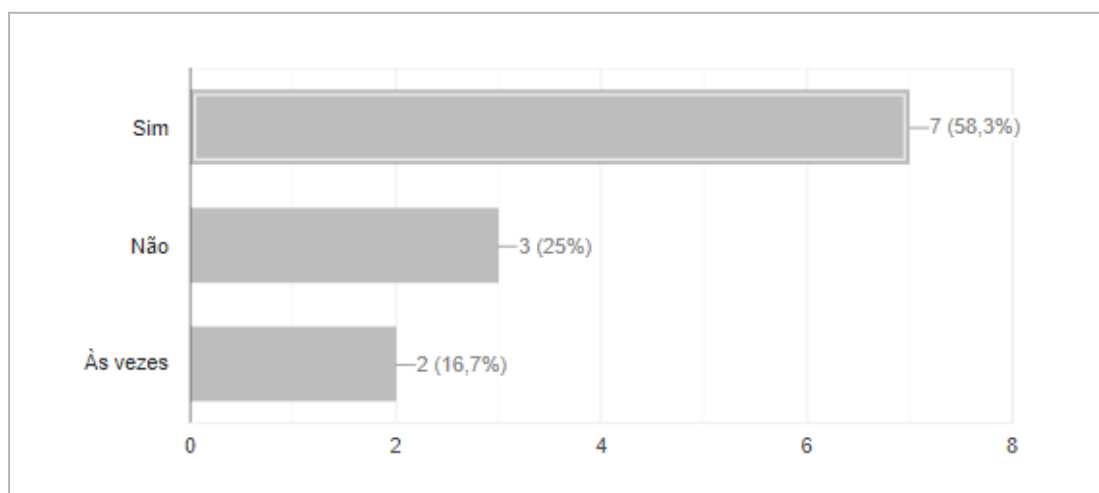
Fonte: elaboração do próprio autor

Nota-se que a característica mais apontada pelos participantes é quanto a apresentação de argumentos para defender um ponto de vista. Menos da metade foi capaz de identificar que o texto dissertativo/argumentativo visa realizar uma análise crítica sobre um tema, em busca de convencer o leitor. A apresentação da tese, ainda na introdução, foi o item menos marcado pelos participantes.

Inferimos que se esses alunos não conseguem identificar tais características há uma grande probabilidade de não conseguirem produzir textos dissertativo/argumentativos de qualidade. Identificadas as percepções desses estudantes quanto às produções textuais dissertativo/argumentativas, apresentaremos, na próxima seção, as dificuldades que eles relatam ter ao produzirem esse tipo de texto.

## 5. DIFICULDADES RELATADAS PELOS ALUNOS AO PRODUZIREM TEXTOS DISSERTATIVO/ARGUMENTATIVOS

Para identificar se os estudantes, participantes desta pesquisa, apresentam dificuldades para produzir textos dissertativo/argumentativos utilizamos duas questões. A primeira, de múltipla escolha (Figura 2), eles deveriam dizer se tinham dificuldades na produção, e a segunda, com resposta discursiva para explicitar quais são essas dificuldades.



**Figura 2 – Alunos que encontram dificuldades ao produzirem suas redações dissertativo/argumentativas**

Fonte: elaboração do próprio autor

Podemos notar, no Figura 2, que sete alunos afirmaram que têm dificuldades ao produzirem um texto dissertativo/argumentativo. Dois deles dizem que apresentam obstáculos para as produções “às vezes”. Apenas três foram incisivos em dizer que não têm dificuldades quanto a essa questão.

Vale ressaltar que esses três alunos são os mesmos (Alunos 7, 8 e 9) que conseguiram definir adequadamente o que é um texto dissertativo/argumentativo, no Quadro 1. Podemos deduzir então que quanto mais se conhece um tipo de texto, sua estrutura, características e finalidades menos dificuldades se apresenta em sua produção.

Segundo Koch (2002), para o processamento textual, recorremos a três grandes sistemas de conhecimentos: a) conhecimento linguístico: gramática e léxico da língua; b) conhecimento enciclopédico: conhecimentos gerais sobre o mundo; c) conhecimento interacional: formas de interação por meio da linguagem. Nesse último, o texto é considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores, ou seja, conhecer e manipular os tipos de texto é de suma importância para se concretizar o processo de ensino-aprendizagem da produção textual.

No Quadro 2, são apresentados excertos das falas dos estudantes relatando suas dificuldades ao produzirem um texto dissertativo/argumentativo. Chamou-nos a atenção é que mesmo as questões não sendo obrigatórias até mesmo os alunos que disseram não ter dificuldades (Alunos 7, 8 e 9) a responderam, entretanto, o Aluno 6 afirmou ter dificuldade, mas não as descreveu.

**Quadro 2 – As dificuldades relatadas pelos alunos**

Participantes	Excertos das falas dos estudantes
<b>Aluno 1</b>	“tenho dificuldade de entender a proposta de redação”
<b>Aluno 2</b>	“Tem muita regras e é muito grande”
<b>Aluno 3</b>	“Eu fica parado sem ideias e o tempo passa. Me dá um branco às vezes”
<b>Aluno 4</b>	“Eu acho um pouco difícil porque eu tenho dificuldade pra escrever meu pensamento”
<b>Aluno 5</b>	“por que eu não gosto muito de escrever, mais acho que é só treinar neh”
<b>Aluno 7</b>	“Esse negócio de escrever seguindo um modelo é que acho difícil, queria que fosse livre sem ter que preocupar com tese, introdução, problema e mais”
<b>Aluno 8</b>	“Sem prática, muito tempo sem estudar po isso fica difícil colocar o que to pensando no papel”
<b>Aluno 9</b>	“Eu gosto de escrever mais só historia esse texto é muito ruim de escrever porq eu não tenho muita ideia pra escrever ele”
<b>Aluno 10</b>	“Não do conta de colocar na folha minhas ideia e aí eu demoro para fazer a prova”
<b>Aluno 11</b>	“minha maior dificuldade é entender a proposta de redação”
<b>Aluno 12</b>	“eu acho que a proposta da redação é muito grande, não precisava daqueles textos tão grandes e diferentes”

Fonte: elaboração do próprio autor

Diante dos relatos dos alunos, organizamos cinco categorias: a) proposta: aqueles que disseram ter dificuldades de entender a proposta da redação; b) transpor ideias: os participantes que relataram obstáculos para organizar e colocar seus pensamentos no papel; c) prática: carência de experiência na produção de textos dissertativo/argumentativo; d) regras: estudantes que



acham que a estrutura desse tipo textual tem muitas regras para seguir; e) inspiração: alunos que têm falta de inspiração ou ideias ocasionando em problemas para começar a escrever.

**Tabela 2 – Categorias das dificuldades apresentadas pelos alunos**

<b>Categorias</b>	<b>Alunos</b>	<b>Percentual</b>
<b>Proposta</b>	1, 11 e 12	25%
<b>Transpor ideias</b>	4, 8 e 10	25%
<b>Prática</b>	e 5	17%
<b>Regras</b>	e 7	17%
<b>Inspiração</b>	e 9	16%

Fonte: elaboração do próprio autor

Podemos notar que a maioria dos participantes, somados totalizam 50%, apresentam dificuldades em entender a proposta da redação, concomitantemente têm problemas em organizar e transpor suas ideias no papel. 17% acreditam ter muitas regras para serem seguidas na construção de um texto dissertativo/argumentativo, e o mesmo percentual acha que falta prática, sendo preciso treinar mais. Outros 16% sentem que falta inspiração para começar a escrever.

## **6. AVALIAÇÃO DOS AULÕES DE REDAÇÃO E SUGESTÕES DE MELHORIA PARA AS AULAS DE REDAÇÃO PREPARATÓRIAS PARA O ENEM**

De posse da análise dos dados recolhidos no primeiro questionário em que foi possível identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos ao produzirem um texto dissertativo/argumentativo, organizamos duas aulas (1 hora cada uma) denominadas de Aulões de Redação. Durante elas, foram utilizados vários recursos didáticos como: slides, imagens, mapas mentais, trechos de textos, textos dissertativo/argumentativo impressos e dinâmicas.

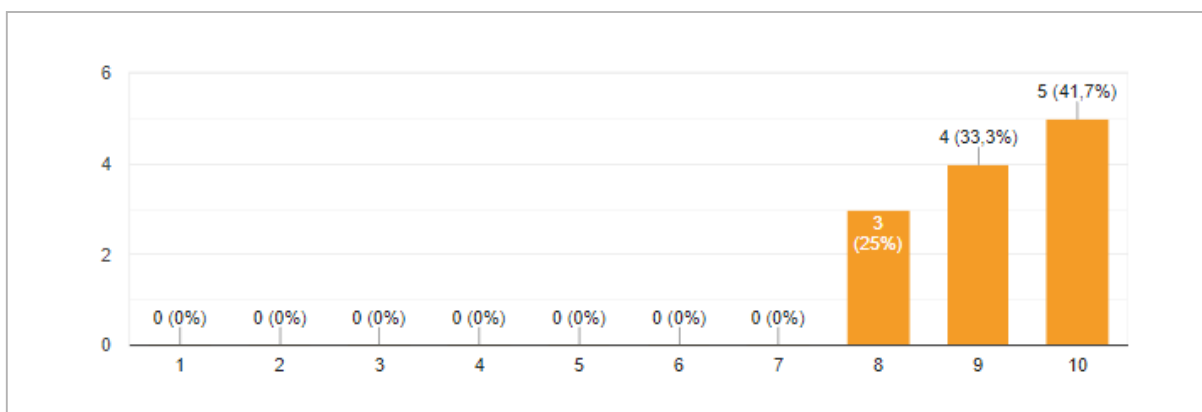
Seguimos a seguinte sequência didático-pedagógica, inspirada nas concepções de produção de texto de Koch (2002, 2006). O primeiro Aulão de Redação tinha a finalidade de desmistificar e apresentar conceitos importantes sobre a produção dissertativo/argumentativa. Já o segundo Aulão objetivava o contato direto, a manipulação e a produção do texto na prática.

Seguimos quatro ideias, Plantin (2012) sobre desmistificar a produção textual; os conceitos de Koch (2002; 2006) a respeito da apresentação e manipulação de textos; e as concepções de Kanitz e Frank (2014) sobre elaboração coletiva. Tais compreensões está disposta na sequência:

- a. desmistificando a produção textual: ampliou-se a concepção de leitura, de texto e de inspiração dos alunos. Foi explicitado que uma produção textual é um trabalho intelectual, não bastando ficar esperando “inspiração”. Fez-se uso de imagens a fim de demonstrar que a argumentação é inerente ao ser humano, e segundo Plantin (2012,

- p. 297), não precisa chegar a um ponto final, ter vitoriosos e derrotados, nem ser um campo de guerra, devendo ser um lugar de “normalidade do desacordo”;
- b. apresentação do tipo textual e suas características: foi apresentado aos estudantes os resultados de suas respostas no questionário inicial e diante disso explicitado as reais concepções da produção dissertativo/argumentativa: conceito, estrutura, particularidades, finalidades, como propõe Koch (2006). Para tal, fez-se uso de mapas mentais e trechos de textos dissertativo/argumentativos que foram sendo analisados juntamente com os alunos;
  - c. manipulação: foi distribuído para cada aluno um texto dissertativo/argumentativo, formou-se duplas e cada uma delas tinha um documento diferente, e eles teriam que apresentá-lo aos demais colegas destacando seu tema, estrutura, característica, tese, problema, solução e demais itens que consideravam importante. Essa manipulação textual é sugerida por Koch (2002; 2006);
  - d. elaboração coletiva: as duplas escolheram um tema e fomos produzindo conjuntamente um texto nesse estilo, no computador projetando no slide. Essa produção conjunta, com base na fala-em-interação embasou-se nas pesquisas de Kanitz e Frank (2014). Durante a produção eles foram refletindo sobre as definições, funções, características e estrutura apresentadas anteriormente. Além disso, foi possível dar feedbacks simultâneos de sua escrita como: ortografia, acentuação, pontuação, gramática, conectores argumentativos, dentre outros.

Ao final dos dois Aulões de Redação foi apresentado o questionário final para que os participantes pudessem avaliá-los. Os resultados da avaliação dos alunos podem ser visualizados no Figura 3:



**Figura 3 – Avaliação dos dois aulões de redação pelos alunos participantes**

Fonte: elaboração do próprio autor

Quase metade dos alunos (41,7%) deram nota máxima (10,0) para os Aulões de Redação. Já 33,3% pontuaram-no como nota nove (9,0). Apenas três alunos estipularam a nota oito (8,0), os mesmos estudantes que afirmaram não ter dificuldades de produzir textos dissertativo-argu-

mentativos e que conseguiram conceituar esse tipo de produção mais adequadamente. Consideramos que a nota dada por eles se justifica, então, por não ser um assunto totalmente novo que lhes foi apresentado, enquanto que os demais tiveram novas experiências.

Pensando nas aulas de Redação ofertadas em sala de aula, pelo professor regular da disciplina, pedimos aos alunos que sugerissem mudanças que pudessem ajudar no processo de ensino-aprendizagem das produções de texto para a tão temida prova o Enem. Os resultados desta questão foram organizados com excertos das falas dos estudantes no Quadro 3:

**Quadro 3 – Sugestões dos alunos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem das produções de texto para o Enem**

Participantes	Excertos das falas dos estudantes
Aluno 1	“Acho que os professores tinha que explicar melhor nossos erros, tem que mostrar mesmo porque errou e não só dizer que tá errado”
Aluno 2	“O bom desses aulões é que são mais dinâmicos - não fica tão tedioso como as aulas normais”
Aluno 3	“Por mais aulas desse jeito, são mais animadas. E quando a gente pega outros texto igual fica mais fácil”
Aluno 4	“Podia ter mais aula divertidas na escola. E também quanto mais texto a gente lê, mais entende dele”
Aluno 5	“A professora dar mais aula desse jeito na sala a gente se diverte”
Aluno 6	“Ela podia trazer mais exemplo igual no aulão”
Aluno 7	“As aula podia ser mais engraçada e divertida Gostei e para apresentar o texto para os colega exige que a gente realmente entenda ele”
Aluno 8	“Eu queria que tivesse mais aula pra gente produzir junto e que ajudasse a escrever melhor na hora da prova”
Aluno 9	“Pra gente melhorar tem que ter aula mais atrativa e escrever mais redação junto da forma certa”
Aluno 10	“Eu gostei muito e queria que fosse mais aula assim. Gostei de ver o que tô errando na hora da redação”
Aluno 11	“O professor kivi é muito bom e engrassado. ele podia vir dar aula mais e ajudar nos a passar”
Aluno 12	“Quando a gente erra os professores tem que mostrar porque errou e ensinar como é o certo”

Fonte: elaboração do próprio autor

Com base nos excertos das falas dos participantes desta pesquisa, elaboramos quatro categorias de análise. São elas: dinamicidade, manipulação, feedback e produção conjunta, apresentadas na Tabela 3:

**Tabela 3 – Categorias das dificuldades apresentadas pelos alunos**

Categorias	Alunos	Percentual
Dinamicidade	2, 3, 4, 5, 7, 9 e 11	44%
Manipulação	3, 4, 6 e 7	25%
Feedback	1, 10, 12	19 %
Produção Conjunta	e 9	12%

Fonte: elaboração do próprio autor

As sugestões dos alunos para melhorar as aulas de Redação ofertadas na escola abrangem, portanto, quatros campos a serem considerados pelo professor da disciplina. 44% dos participantes acreditam que é preciso aplicar novas metodologias para que a aula seja mais dinâmica, divertida e animada. 25% consideraram que é necessário oportunizar mais manipulação de textos dissertativo/argumentativos para compreenderem melhor sobre ele. Já 19% creem que é fundamental que os professores apontem seus erros e sugiram mudanças concretas nas produções textuais. Por fim, 12% considera que produzir um texto em parceria com o(s) outro(s) colega(s), como foi feito no segundo Aulão de Redação, é uma didática que favorece o aprendizado.

Questionamos ainda aos alunos se eles acreditavam que os dois Aulões de Redação proporcionaram de alguma forma a evolução do conhecimento que eles tinham em relação às produções dissertativo-argumentativas. Os resultados desta questão podem ser vistos no Figura 4:

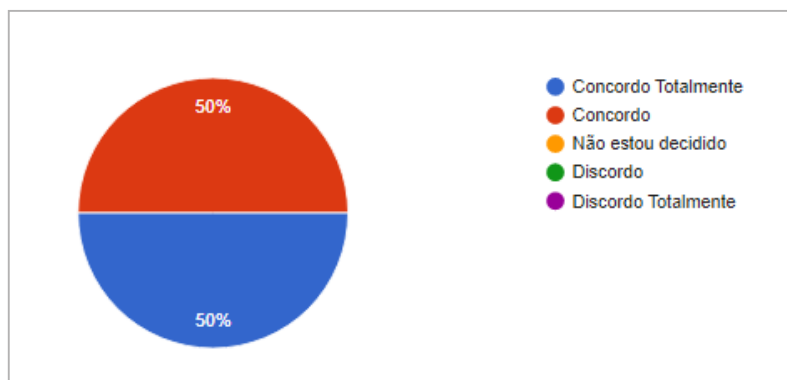


Figura 4 – Melhora no conhecimento quanto às produções dissertativo-argumentativas

Fonte: elaboração do próprio autor

Metade dos alunos concordou “totalmente” que houve melhora e os demais disseram “concordar” com a melhora. Consideramos, portanto, com base dos resultados do Figura 4, que os dois Aulões de Redação tiveram resultados bastante positivos em relação ao conhecimento que os participantes tinham quanto a produções textuais dissertativo/argumentativas.

## 7. CONCLUSÃO

Diante desta pesquisa, conseguimos alcançar nosso primeiro objetivo que foi identificar as percepções e dificuldades que os alunos da 2ª e 3ª Série do Ensino Médio do Colégio Estadual Mariquita Costa têm com relação a produções textuais dissertativo/argumentativas. Notou-se que a maioria não consegue definir esse tipo de produção e nem as diferenciar de outros textos que apresentam características semelhantes. Além disso, consideram que seja um tipo de produção difícil de fazer, que requer muita inspiração e prática em sua feitura.

Dentre as dificuldades relatadas pelos estudantes que participaram de nossa pesquisa estão: compreender a proposta dada para a produção do texto dissertativo/argumentativo; orga-

nizar e transpor suas ideias para o papel; falta de experiências práticas na produção desse tipo textual; conhecer a estrutura e dominar as regras desse tipo de texto; falta de inspiração que acarreta em demora para começar a escrever.

Objetivamos atestar se, por meio de dois Aulões de Redação, seria possível colaborar com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos nas produções dissertativo/argumentativas. De acordo com a avaliação final dos alunos, consideramos nossa intervenção como bastante válida, já que, segundo os participantes, trouxe dinamicidade, oportunizou a manipulação de vários desses tipos textuais, foi possível dar feedbacks simultaneamente com uma produção textual conjunta com os alunos em sala de aula.

## 8. REFERÊNCIAS

ABREU, R. N. Exercício da cidadania e direitos humanos: as funções da competência V na redação do Enem. *In*: FREITAG, R. M. K. (org.). **Linguagem, Interação e Sociedade: diálogos sobre o Enem**. João Pessoa: Editora CCTA, 2015, p. 97-108.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARBOSA, C. C. B. *et al.* **Análise do Impacto de Aulões na Disciplina de Tecnologia da Informação na Universidade Federal de Juiz de Fora**. II Simpósio Nacional de Engenharia de Produção - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS, p. 1-12, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência do Enem 2009**. Brasília, 2009.

SILVA, L. R.; FREITAG, R. M. K. A competência na prova de redação do Enem. *In*: FREITAG, R. M. K. (org.). **Linguagem, Interação e Sociedade: diálogos sobre o Enem**. João Pessoa: Editora CCTA, 2015, p. 23-31.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KANITZ, Andréia; FRANK, Ingrid. Aprendizagem enquanto produção conjunta de conhecimento: avançando tarefas e alcançando entendimentos satisfatórios na fala-em-interação. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada - RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 111-140, 2014.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

PLANTIN, Christian. La Normalidad Del Desacuerdo. **Praxis Filosófica Nueva**, nº35, julio-diciembre, p. 283-301, 2012. ISSN: 0120-4688.

SANTOS, S.; AGUIAR, D. R. O estatuto da leitura na redação do Enem 2014: o caso da fuga ao tema. *In*: FREITAG, R. M. K. (org.). **Linguagem, Interação e Sociedade: diálogos sobre o Enem**. João Pessoa: Editora CCTA, 2015, p. 51-62.